



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 619

DOMINGO DE RAMOS — ANO B

28 de Março de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 11, 1-10)

Naquele tempo, ao aproximarem-se de Jerusalém, cerca de Betfagé e de Betânia, junto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente e, logo à entrada, vereis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltai-o e trazei-o. E se alguém perguntar porque fazeis isso, respondei: 'O Senhor precisa dele, mas não tardará em mandá-lo de volta'». Eles partiram e encontraram um jumentinho, preso a uma porta, cá fora na rua, e soltaram-no. Alguns dos que ali estavam perguntaram-lhes: «Porque estais a desprender o jumentinho?». Responderam-lhes com o Jesus tinha dito e eles deixaram-nos ir. Levaram o jumentinho a Jesus, lançaram-lhe por cima as capas, e Jesus montou nele. Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: «Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!».

Palavra da salvação.

«Bendito O que vem em nome do Senhor»

A primeira parte deste Domingo é festiva: É Domingo de Ramos!

Recordamos a entrada de Jesus em Jerusalém,
alegremente aclamado como muitos outros grupos de peregrinos
que iam chegando à cidade para celebrar a Páscoa,
com a particularidade de, neste relato,
se dar a entender o acolhimento de Jesus como o Messias.

O Senhor envia dois dos seus discípulos a ir buscar um jumentinho,
dando como única explicação que
"o Senhor precisa dele, mas não tardará em mandá-lo de volta".
"O Senhor precisa dele" como precisa de nós, hoje, para chegar a todos.
"E não tardará em mandá-lo de volta",
da mesma maneira que,
depois de nos fazer experimentar junto d'Ele a verdade da Vida,
nos envia em Missão a todos os cantos da terra.

Estás disposto a servir o Senhor para o que Ele precisar de ti??

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba
dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs
Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discí-
pulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei
um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que
me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insulta-
vam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso,
não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como o pedra, e sei
que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

*«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam,
mas sei que não ficarei desiludido»*

"Falar como um discípulo" é uma graça.

Como todos os dons, é-nos dada para o serviço dos outros:

*"para que saiba dizer uma palavra de alento
aos que andam abatidos!"*



Mas para “falar como um discípulo”,
é preciso primeiro “escutar como escutam os discípulos”.
Não é fácil.

Mas o Senhor está do nosso lado e é Ele que toma isso possível.
Tudo suportamos, sem desviar o rosto dos que nos insultam,
pois sabemos que o Senhor vem sempre em nosso auxílio
e não ficaremos desiludidos.

Que lugar ocupa a escuta de Deus na tua vida?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Todos os que me vêem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo». *Refrão*

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespassaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos. *Refrão*

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me. *Refrão*

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS FILIPENSES (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da



sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como o homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Assumindo a nossa condição humana,
Jesus não apenas se “aniquilou a Si próprio”
como aceitou a suprema humilhação de não ser acolhido pelos homens
e de, ainda por cima sofrer os piores vexames e dores insuportáveis,
numa paixão que ultrapassa tudo o que podemos imaginar.
Física e moralmente.
Sobretudo se pensarmos que é o próprio Deus que ali está, a ser crucificado!

Já fazes das tuas humilhações uma oferta de amor?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 14,1 - 15,47)

POR ESTES DIAS...

Carta aos diocesanos

Caríssimos diocesanos de Lisboa, já tão próximos da Páscoa do Senhor

Dirijo-vos algumas palavras de grande proximidade e companhia, a todos vós que viveis no Patriarcado, na vida laical ou consagrada, diaconal ou sacerdotal. Todos somos Povo de Deus a caminho da Páscoa eterna, com tantas outras pessoas de boa



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

vontade, neste mundo que vive entre alegrias e esperanças, entre lutos e dores que compartilhamos.

A Páscoa de Jesus foi há quase dois milénios já. Desde então temos a sua presença ressuscitada entre nós, assegurando a vitória da vida em todas as situações que a requerem e como n'Ele aconteceu. A sua presença junto dos enfermos do corpo ou do espírito, de quem estava fora da convivência geral ou da solidariedade necessária, de quem já nada esperava dos outros ou da própria vida, era sempre luz, alento e recomeço. Assim aconteceu com Jesus e continua a acontecer pelo seu Espírito através de muitas pessoas que lhe repetem os gestos junto dos necessitados de agora.

O tempo difícil que vivemos trouxe muita dor e muito luto. Foi também ocasião para se redobrem cuidados públicos e particulares no campo da saúde e da segurança em geral, com grande abnegação e entrega. Reconhecemos em tudo isso os sinais da ressurreição. Assim continuará a ser, porque Jesus continuará connosco enquanto o mundo for mundo, reforçando a solidariedade humana com o seu amor novo, que vai sempre mais além do que alcançaríamos sozinhos.

Nos dias que se seguem, havemos de redobrar a atenção aos trechos bíblicos que a Igreja oferece na liturgia diária. São palavras de espírito e vida, que nos identificarão com a paixão, morte e ressurreição de Cristo, para salvação nossa e de outros através de nós.

Quanto às celebrações que faremos, com alguma presença entretanto permitida, peço-vos muita atenção às normas sanitárias publicamente exigidas e às indicadas pela Conferência Episcopal Portuguesa (Orientações de 8 de maio de 2020). Façamos tudo para que a pandemia não alastre e novo confinamento não se imponha. Celebrações mais intervaladas e breves, com presença limitada e fisicamente espaçada; ambientes arejados; uso de máscaras e desinfetante das mãos; comunhão na mão e omissão de aglomerações antes e depois de cada celebração... Tudo são modos comprovados de prevenir o alastramento da pandemia. Assim os observaremos, para que os contactos não degenerem em contágios.

Caríssimos, vivamos este tempo litúrgico com devoção e compromisso. As transmissões audiovisuais continuarão a complementar ou a superar a redução da presença física nas celebrações. A graça divina não tem fronteiras e recompensará o que a



caridade obrigue.

Em oração e companhia, com os irmãos Bispos que comigo servem a diocese,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Lisboa, 21 de março de 2021, Quinto Domingo da Quaresma

PAPA FRANCISCO—ANGELUS 21 MARÇO

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Neste quinto domingo da Quaresma, a liturgia anuncia o Evangelho no qual São João relata um episódio ocorrido nos últimos dias da vida de Cristo, pouco antes da Paixão. Enquanto Jesus estava em Jerusalém para a festa da Páscoa, alguns gregos, intrigados com o que Ele estava a fazer, expressaram o desejo de o ver. Aproximaram-se do apóstolo Filipe e disseram-lhe: *“Queremos ver Jesus”*. *“Queremos ver Jesus”*. Lembremo-nos deste desejo: *“Queremos ver Jesus”*. Filipe fala sobre isso com André e, juntos, relatam ao Mestre. No pedido daqueles gregos podemos ver a pergunta que tantos homens e mulheres, de todos os lugares e de todos os tempos, dirigem à Igreja e também a cada um de nós: *“Queremos ver Jesus”*.

E como é que Jesus responde a esse pedido? De uma forma que te faz pensar. Ele diz assim: *“É chegada a hora em que o Filho do homem é glorificado. [...] Se o grão de trigo cair no chão e não morrer, fica só; se, por outro lado, morrer, dá muito fruto”*. Estas palavras não parecem responder à pergunta feita por aqueles gregos. Na verdade, elas vão mais longe. De fato, Jesus revela que ele, para todo homem que o deseja buscar, é a semente escondida, pronta para morrer para dar muito fruto. Como se dissesse: se você me quer conhecer, se você me quer entender, olhe o grão de trigo que morre na terra, isto é, olhe a cruz.

Pensa-se no sinal da cruz, que ao longo dos séculos se tornou o emblema por excelência dos cristãos. Quem ainda hoje quer *“ver Jesus”*, talvez vindo de países e culturas onde o Cristianismo é pouco conhecido, o que vê em primeiro lugar? Qual é o sinal mais comum que você encontra? O crucifixo, a cruz. Nas igrejas, nas



casas dos cristãos, até carregadas no próprio corpo. O importante é que o sinal seja coerente com o Evangelho: a cruz só pode exprimir o amor, o serviço, a entrega sem reservas: só assim é verdadeiramente a "árvore da vida", da vida superabundante.

Ainda hoje muitas pessoas, muitas vezes sem o dizer, implicitamente, gostariam de "ver Jesus", encontrá-lo, conhecê-lo. Daqui entendemos a grande responsabilidade de nós, cristãos, e das nossas comunidades. Também nós devemos responder com o testemunho de uma vida que se entrega ao serviço, de uma vida que assume o estilo de Deus - proximidade, compaixão e ternura - e se entrega ao serviço. Trata-se de semear o amor não com palavras que voam, mas com exemplos concretos, simples e corajosos; não com condenações teóricas, mas com gestos de amor. Então o Senhor, com sua graça, faz-nos dar fruto, mesmo quando o solo está árido por mal-entendidos, dificuldades ou perseguições, ou reivindicações de legalismos ou moralismos clericais. Esta é uma terra estéril. Só então, na prova e na solidão, enquanto a semente morre, é o momento em que a vida brota, para dar frutos maduros no devido tempo. É neste entrelaçamento de morte e vida que podemos experimentar a alegria e a verdadeira fecundidade do amor, que sempre, repito, se dá no estilo de Deus: proximidade, compaixão, ternura.

A Virgem Maria nos ajude a seguir Jesus, a caminhar fortes e felizes no caminho do serviço, para que o amor de Cristo resplandeça em todas as nossas atitudes e se tome cada vez mais o estilo da nossa vida quotidiana.

CONFISSÕES — HORÁRIOS

Durante toda a **Semana Santa** haverá sempre um **padre disponível para atender de Confissão, todos os dias das 10h às 12h e das 16h às 18.30h.**

É sempre preciso **chamar um sacerdote.**

Deverá pedir ao funcionário da Igreja que o faça ou então ligar directamente para o **964040664.**



CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA

HORÁRIOS

Em Nossa Senhora de Fátima:

Quinta Feira Santa:

19h — Missa da Ceia do Senhor

Sexta Feira Santa:

10h — Ofício de Leituras e Laudes

15h — Celebração da Paixão e Adoração da Cruz

Sábado Santo:

10h — Ofício de Leituras e Laudes

22h — VIGÍLIA PASCAL.

Domingo de Páscoa:

Missa às 9h, 10h, 11h, 12h, 16.30h, 19h.

Em Nossa Senhora das Dores:

Quinta Feira Santa:

19h — Missa da Ceia do Senhor

Domingo de Páscoa:

Missa às 10.30h

